

AJ08330-1

HIPERTEXTO/SUSTENTABILIDADE

O governo do Estado vai levar projetos criados em prol do **crescimento sustentável**; ambientalistas não acreditam em um acordo mundial

RIO +20 NA PRÁTICA, POUCA MUDANÇA

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Vinte anos passaram-se, e o Brasil volta a ser o centro das atenções. Não se trata de Copa do Mundo, nem de Olimpíadas. O Rio de Janeiro, consagrado duas décadas atrás com a Rio 92, volta a sediar mais uma Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. O espaço é aberto para diversas instituições, públicas ou privadas, e vai contar com a participação do Espírito Santo. O governo estadual preparou três projetos, que serão apresentados durante o evento internacional, todos voltados ao desenvolvimento sustentável.

A conferência, mais conhecida como Rio +20, acontece entre os próximos dias 13 e 22 de junho – uma semana antes do Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado hoje. O evento tem como objetivo principal buscar uma definição de agenda para as próximas décadas, que envolva todos os países ligados à Organização das Nações Unidas (ONU), em prol da sustentabilidade do planeta. Algo que foi tentado na Rio 92 e nas demais conferências mundiais, mas que nunca se chegou a um acordo que envolvesse a todos. Ao que parece, mais uma vez, o objetivo maior não será cumprido.

Independentemente do pessimismo, o pensamento em prol da mudança é crescente. Prova disso são as ações desenvolvidas pelo Espírito Santo nos últimos anos e que fazem parte de um planejamento a longo prazo, pensando no bem da economia, do meio ambiente e da sociedade. “Esse é o modelo do desenvolvimento sustentável que permeia todo o plano de ação do nosso governo”, frisa o engenheiro agrônomo do Instituto do Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), David Casarin.

PROJETOS PARA O FUTURO

Ele é um dos representantes do Estado que vão à Rio +20. Lá, serão apresen-

tadas três ações que comprovam o crescimento sustentável produzido pelo poder público nos últimos anos. O primeiro fala do Programa de Adaptação às Mudanças Climáticas, incluindo a instalação de radares para ajudar no monitoramento do clima, além dos investimentos ligados à Defesa Civil – para prevenção de enchentes – e o estudo de impacto do efeito estufa. “Nosso Estado é responsável por menos de 2% das emissões de gases do país”, alerta o engenheiro.

Os outros dois projetos falam dos programas Reflorestar e Águas Limpas. Enquanto um promete ampliar o percentual de florestas do Estado, chegando a cobrir 5% do território capixaba, até 2025; o outro visa a coletar e a tratar 100% do esgoto capixaba. “Ações que beneficiam o ambiente e a sociedade. No caso do Reflorestar, vamos pagar aos produtores rurais que protegerem nascentes e reflorestarem áreas devastadas”, afirma Casarin.

Só que o Estado tem mais de três projetos preocupados com a sustentabilidade. A visão é de incluir o tema em todas as pastas. Em transportes, com o projeto do BRT – com seus corredores exclusivos aos ônibus e uma tecnologia que priorize o coletivo no fluxo diário –, pensa-se na redução da poluição ambiental, com menos veículos nas ruas e mais ciclovias e calçadas, além da integração de todos os transportes, incluindo o aquaviário.

Ainda há a proposta para acabar com todos os lixões do Estado, substituindo-os por aterros sanitários e áreas de transbordo e separação do lixo reciclável do descartável. E também há os atlas de recursos renováveis, feitos pela Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia do Estado do Espírito Santo (Aspe).

EM BUSCA DE ENERGIA

“São estudos que apontam a eficiência energética do Estado para a captação e geração de energia eólica, que já está pronto, a solar e a de biomassa. A intenção é



AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO ESPÍRITO SANTO

Serão levadas para a Rio +20

▼ Mudança Climática

O Programa Estadual de Adaptação às Mudanças Climáticas, criado em 2010, instituiu a Política Estadual de Mudanças Climáticas e traça duas ações de destaque: o Inventário de Gases de Efeito Estufa do Espírito Santo e o Programa de Adaptação às Mudanças Climáticas

▼ Reflorestar

A meta é aumentar a cobertura florestal em 16%, até o ano de 2025, o que corresponde a um incremento de cerca de 230 mil hectares de áreas reflorestadas (equivalente a 5% da área total do Estado) e

um investimento de R\$ 160 milhões, com a ajuda dos produtores rurais

▼ Águas Limpas

A Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), entre 2003 e 2012, investiu mais de R\$ 1,3 bilhão em obras de abastecimento de água e esgotamento sanitário. São 80 mil ligações de esgoto, atingindo a cobertura de 60% de esgoto tratado. Há planos de chegar a 100% de cobertura até 2025, previsto no Plano Estratégico

Estão em andamento

▼ 100% sem Lixão

Programa do Estado para acabar com os lixões a céu aberto e

implantar um grupo de aterros sanitários, que respeitam a forma correta de destinação do resíduo sólido, incluindo áreas de transbordo e de separação do lixo reciclado do que será descartado

▼ BRT

Novo modelo de transporte, que prioriza o coletivo com corredores exclusivos e tecnologia em prol dos ônibus, para agilizar e melhorar a qualidade do serviço. Haverá redução de linhas, e os ônibus serão mais atuais e menos poluidores, além de estarem integrados com outros modais de transporte, como bicicleta, moto, carro e o aquaviário

▼ Atlas Eólico

Há cerca de dois anos, o Estado concluiu o estudo de mapeamento das áreas com maior capacidade de produzir energia a partir da força dos ventos. O índice maior, do Estado, varia entre 0,3 e 0,32 – modelo ideal para países europeus, por exemplo, o que viabiliza investimentos no setor. Porém, nacionalmente, a concorrência ainda prefere a região Nordeste, com índice médio de 0,6 a 0,62

▼ Atlas Solarimétrico

Parecido com o eólico, tem o objetivo de mapear as áreas propícias a serem geradoras de energia solar no Estado. O estudo deve ser entregue em julho.

Por enquanto, alguns projetos de eficiência energética fazem parte de outra análise do Estado que pretende tornar 30 prédios públicos geradores e energia solar

▼ Biomassa

O estudo para aproveitamento de biomassa, no setor agrícola do Estado – como cana de açúcar e sementes oleaginosas, fontes de energia renovável, como o biodiesel – também será um atlas, com mapeamento da produção dessas matérias-primas

Projeto para o futuro

▼ Rumo ao interior

Uma das intenções do Estado é levar o crescimento para fora

da Grande Vitória. Para isso, precisa capacitar as cidades para receber grandes empreendimentos e, assim, sustentar a demanda ao interior. Uma das ações propostas envolve a expansão da rede de gás encanado, com investimento total de R\$ 205 milhões

▼ Incentivos

Começaram as discussões, no Estado, para a implantação de uma legislação que ofereça subsídios, como incentivos fiscais, às empresas que investirem num desenvolvimento sustentável durante todo o processo de produção

CONFERÊNCIAS PELO MEIO AMBIENTE

1972

▼ Estocolmo, Suécia

Uma declaração, com 19 princípios, estabelece as bases para a nova agenda ambiental da ONU. Há debates sobre catástrofes e conflitos ambientais, gestão dos ecossistemas, governança ambiental, substâncias nocivas, eficiência dos recursos naturais e mudanças climáticas

1983

▼ Nova York, EUA

Começa a funcionar a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente, presidida pela médica Gro Harlem Brundtland e instituída para ser um fórum independente, responsável pela criação de uma agenda de ação de longo prazo

1987

▼ Nova York, EUA

A Comissão Brundtland publica o relatório Nosso Futuro Comum, que traz, pela primeira vez, o conceito de desenvolvimento sustentável para o discurso público

1992

▼ Rio de Janeiro

As recomendações sugeridas pela Comissão Brundtland levaram à realização do Rio 92, ECO 92 ou

Cúpula da Terra.

Um dos principais resultados práticos foi a Agenda 21, um conjunto de resoluções elaborado para ser aplicado de forma global, nacional e localmente, por órgãos ligados à ONU

1997

▼ Nova York, EUA

Assembleia Geral realiza sessão especial, chamada de Cúpula da Terra+5, para revisar e avaliar a implementação da Agenda 21

2002

▼ Joanesburgo, África

O objetivo principal da Rio +10 era realizar um balanço das conquistas e dos novos desafios das questões apresentadas durante a ECO 92. Os líderes mundiais reafirmaram o compromisso de priorizar a luta a favor do desenvolvimento sustentável

2012

▼ Rio de Janeiro

Promete ser o ponto inicial, mais uma vez, com novos prazos e metas a serem cumpridas pelas nações associadas à ONU

Fonte: www.rio20.gov.br

potencializar futuros investimentos para todo o Espírito Santo e, ainda, fazer com que os novos empreendimentos surjam com esses modelos de energia renovável. Quem sabe, no futuro, uma casa, uma empresa e até mesmo uma indústria sejam capazes de gerar a própria energia que vão consumir?”, diz Luiz Fernando Schettino, diretor-geral da Aspe.

O caminho, defende Schettino, é o do desenvolvimento sustentável. “Até mesmo porque os nossos recursos naturais estão acabando ou, em algum momento, vão acabar. Estar preparado para essa situação permite crescer num mundo em que a sustentabilidade fará parte das decisões econômicas e políticas do mundo”, frisa o diretor-geral.

A crítica maior dos ambientalistas é de que esse momento é visto pelo poder público hoje como algo ainda muito distante. Não é por menos que decisões – com datas e metas de redução de poluição ambiental para o mundo inteiro – que deveriam ter sido tomadas anos atrás ainda serão debatidas na Rio +20. E acredita-se que, mais uma vez, não haverá um acordo.

A desculpa da vez seria a crise mundial que assola os países europeus, principalmente os ligados à União Europeia. Fala-se que é impossível pensar em crescimento sustentável quando se está nu-

ma crise de tamanha proporção. Ou seja: primeiro os lucros, depois o planeta.

DEBATE MUNDIAL

O assunto é tão importante que um dos dois temas centrais da Rio +20 vai tratar de economia verde, dentro do contexto de desenvolvimento sustentável e de erradicação da pobreza. O outro assunto central é para debater uma futura estrutura institucional, seja empresa seja poder público, que tenha como objetivo conseguir uma produção 100% sustentável, em toda sua cadeia.

Esses espaços serão divididos em três momentos da conferência. Nos primeiros dias, de 13 a 15, está prevista a 3ª Reunião do Comitê Preparatório, no qual se reunirão representantes governamentais para as negociações dos documentos a serem adotados na conferência – praticamente os ajustes finais para os textos que serão discutidos na reta final do evento.

Em seguida, entre 16 e 19 deste mês, serão programados eventos com a sociedade civil, abrindo espaços para governos, prefeituras, empresas, sindicatos, associações e demais entidades civis, como ONGs. Por fim, de 20 a 22, ocorre o Segmento de Alto Nível da Conferência. É nesse espaço que são definidos os prazos, as metas e as ações antipoluidoras de cada país-membro da ONU.

Eventos extras aumentam o debate

◀ Junto da Rio +20, acontece, também no Rio de Janeiro, a Cúpula dos Povos, organizada pelo Comitê Facilitador da Sociedade Civil Brasileira para a Rio +20 (CFSC). Será entre os dias 15 e 23 deste mês, no Aterro do Flamengo. O espaço foi instituído em janeiro do ano passado, durante o

Fórum Social Mundial de Dakar, no Senegal. A cúpula vai reunir organizações da sociedade civil interessadas em discutir temas que envolvem direitos humanos, desenvolvimento, trabalho, meio-ambiente e sustentabilidade. O espaço será totalmente aberto ao público.

“

Não haverá outra solução, no futuro, que não seja a busca pelo sustentável. O mundo quer se desenvolver preocupado com o meio ambiente, sem se esquecer do social e do econômico. Os projetos futuros terão que vir nesse pensamento”

LUIZ FERNANDO SCHETTINO

Diretor-geral da Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia do Estado do Espírito Santo (Aspe)